

1. PERFIL DO CURSO

O objetivo do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do Centro Universitário Jorge Amado - Unijorge é a formação de profissionais preparados para realizar, através do desenvolvimento de habilidades e competências, o tratamento dos espaços interiores, com foco na qualidade de vida, conforto, saúde, segurança e bem-estar dos usuários. Por meio de atividades curriculares, o curso de Design de Interiores busca incentivar a reflexão crítica, estimular o empreendedorismo, a autonomia do estudante na construção de seu conhecimento, promovendo ações transformadoras, fundamentadas em demandas do campo de trabalho e necessidades de desenvolvimento de competências específicas da área.

Esses pressupostos formativos têm como premissa a consciência socioambiental e ética. O designer de interiores formado na Unijorge deve estar apto a atuar no desenvolvimento de conceitos, na concepção de projetos criativos e inovadores de espaços interiores residenciais e empresariais, assim como no acompanhamento e supervisão de execução de projeto, além da produção desses espaços. Da mesma forma, deverá estar habilitado a transitar em um contexto social marcado por diferentes culturas e diversidade étnica coexistente em função das características singulares da região de sua formação, que se destaca pelo predomínio de um cenário ambiental e climático muito favorável, oriundo de suas aprazíveis áreas litorâneas.

Tais características incentivam o desenvolvimento de atividades profissionais relacionadas ao turismo e ao setor de serviços, fomentando profissões ligadas à área, como é o de design de interiores.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores é justificada pela demanda de mercado que se encontra em um vetor crescente em função das necessidades da sociedade local. É patente a tendência de aumento na procura de profissionais tecnicamente preparados para concepção e execução de projetos.

Outrossim, é importante enfatizar que, a partir da sanção da Lei Federal 13.369/2016, reconhecendo o direito de atividade da profissão de designer de interiores, suas competências e atribuições, é possível verificar uma tendência no crescimento da demanda pelo aprimoramento na formação técnica por parte de profissionais que atuam no mercado de maneira informal, sem a devida formação.

A Unijorge, a partir desse cenário, investe na tendência verificada de aumento significativo da procura desses profissionais por ampliação dos conhecimentos, mobilidade social e crescimento profissional, diante do quadro histórico de desigualdades socioeconômicas e culturais vigentes no país e na sociedade soteropolitana. Para tanto, oferece o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, com um projeto pedagógico consistente e articulado às demandas atuais de mercado.

2. PERFIL DO EGRESSO

A proposição do perfil do egresso do Curso de Design de Interiores da Unijorge está embasada no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016) e no Artigo 4º da Resolução Nº 5, de 08 de março de 2004, que sugere diretrizes para as várias habilitações do design. Dessa forma, no Projeto Pedagógico do Curso foi proposto delinear características específicas para o perfil profissional do designer de interiores egresso da Unijorge.

O foco do Curso de Design de Interiores da Unijorge é preparar o profissional para um mercado de trabalho, cuja atuação incorpore o processo de reflexão sobre a sua contribuição para a melhoria das condições de vida humana, comunitária ou individual, em atenção aos contextos específicos de sua profissão. Como diferencial, busca-se agregar o entendimento das especificidades regionais. O egresso no exercício de sua profissão, deverá pautar-se na compreensão das características culturais, sociais e econômicas, nas tradições artesanais de sua região, bem como na potencialidade turística da capital e dos municípios do estado da Bahia.

Além das habilidades previstas pelos dispositivos legais, pretende-se dar mais ênfase ao estudo e projetos de móveis, espaços residenciais, turísticos e hotelaria em face das características regionais. Considerando ainda, a necessidade do profissional estar apto a atender às demandas do indivíduo e da sociedade, tomaram-se como referência do perfil do egresso as seguintes características: pensamento ético, crítico e analítico aplicado ao processo de projeto em design de interiores; visão sistêmica, que permita o trabalho em equipes multidisciplinares; atuação técnica, científica e humanista, visando à qualidade de vida, o bem estar, a segurança, o conforto e o ecodesign; visão histórica e estética em design de interiores, relacionada aos aspectos sociais, ambientais, culturais, econômicos, políticos e artísticos; potencial criativo e inovador aplicado ao design de interiores; capacidade de organização competente do trabalho, garantindo dinâmicas eficientes desenvolvidas a partir de componentes de comunicação e expressão adequados à área; compreensão dos fatores tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, bem como domínio,

com base científica, dos processos de projeto de design de interiores, entendidos como solução aos problemas físico-espaciais.

Em um projeto de interiores criativo e que proporcione conforto aos usuários, são consideradas muitas variáveis, tais como: a destinação do espaço, perfil do usuário, acessibilidade, conforto térmico, acústico e de iluminação do ambiente, saúde, segurança, economia e durabilidade. Ainda devem ser consideradas as preexistências, como as condições do edifício, localização, contexto social, legislação e recursos naturais envolvidos. Portanto, as habilidades e competências previstas para o egresso devem incorporar as seguintes habilidades e competências: I - promover conexões entre os conhecimentos histórico-artísticos, considerando os aspectos estéticos e culturais suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção e da prática de design de interiores; II - expressar, interpretar e comunicar por meios de representação bi e tridimensional, tais como: desenhos ortogonais, perspectivas, maquetes, modelos e imagens virtuais; III - utilizar as ferramentas de informática disponíveis para o tratamento de informações e representação aplicada ao design de interiores; IV - reconhecer elementos perceptivos teórico-práticos de interpretação da relação homem-ambiente construído; V - compreender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e de eficiência energética, a partir do domínio das técnicas apropriadas a interiores; VI - conceber projetos de interiores a partir dos conhecimentos dos diversos sistemas estruturais e construtivos; VII - utilizar conceitos e princípios de ergonomia, usabilidade e antropometria para concepção de projetos de interiores; VIII - especificar e empregar os materiais de forma adequada, visando, além dos aspectos estético-funcionais, a segurança e a otimização da relação custo benefício; IX - diagnosticar, conceituar, planejar e implementar os processos de intervenção na escala dos interiores; X - gerir, fiscalizar e administrar obras de design de interiores que impliquem em transformação dos espaços existentes e pré-existentes, em escalas públicas e privadas, abrangendo todas as suas etapas. Para tanto, os conteúdos abordados devem permear os seguintes campos do saber como componentes específicos da área de Tecnologia em Design de Interiores, tornando-se referencial os seguintes conteúdos curriculares para o desempenho de sua prática: I - História do Design, da Arte e do Mobiliário; II - Teoria da cor e da forma; III - Percepção visual aplicada ao espaço; IV - Composição espacial; V - Luminotécnica; VI - Conforto ambiental; VII - Ergonomia e desenho universal aplicada ao design de interiores; VIII - Desenho técnico de projeto; IX - Desenho perspectivo; X - Modelos tridimensionais; XI - Detalhamento de interiores e mobiliário; XII - Instalações efêmeras e cenografia; XIII - Noções de instalações prediais e sistemas estruturais e construtivos das edificações; XIV - Materiais aplicados; XV - Paisagismo em pequena escala; XVI - Aspectos ambientais e a relação com o espaço construído; XVII - Gestão de projetos de interiores; XVIII - Ética e relações profissionais; XIX - Projeto de interiores

residencial, comercial, institucional e de serviços; XX - Ferramentas digitais para representação de projetos de design de interiores.

Ao final do curso, o egresso estará habilitado a desenvolver projetos de interiores residenciais de casas ou apartamentos; projetos comerciais de hospitality, a exemplo de hotéis e restaurantes; projetos empresariais como escritórios ou espaços corporativos; projetos de mobiliário, de iluminação, de acabamentos, de entretenimento e efêmeros, como, vitrines, stands e cenografia de pequeno porte. Também estará capacitado a agir diante de situações cotidianas e complexas na sua área de atuação, mobilizando seus conhecimentos e qualificações para constituir as competências em âmbito social, administrativo e ferramental intrínsecos a sua formação profissional.

O aluno obterá as certificações parciais referentes ao seu processo formativo durante 04 (quatro) módulos: Módulo 1: Desenhista projetista; Módulo 2: Projetista de móveis residenciais; Módulo 3: Designer de interiores, de vitrines e visual merchandiser e afins; Módulo 4: Designer de Interiores. Fundamentado na concepção proposta para o curso, o egresso deverá estar habilitado a atuar em construtoras, escritórios de arquitetura, galerias de arte e empresas de eventos.

Desenvolvendo atividades como consultor técnico em lojas de móveis, materiais de acabamento, acessórios para ambientes, tecidos, revestimentos e iluminação. Poderá atuar como profissional autônomo, criando, desenvolvendo e administrando a execução de projetos de interiores residenciais, empresarias e de serviços voltados para hotéis, pousadas, lojas, escolas, hospitais, teatros, restaurantes, clínicas, centros de convenções, entre outros. Assim como nas áreas de cenografia para cinema e televisão, vitrinismo e em projetos para feiras, mostras e exposições.

Em síntese, o perfil do profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores tem como principal característica o dinamismo exigido em um setor que depende de habilidades técnicas, mas também de visão crítica e de sensibilidade artística. Para ser um profissional do mercado de planejamento de interiores, o aluno deverá desenvolver as habilidades técnicas necessárias para o desenvolvimento e gestão de projetos de design de interiores, respeitando etapas de uma cadeia produtiva que demanda um alto grau de complexidade e interdependência dos setores. Aliado a isso, esse profissional deverá desenvolver também a capacidade de agregar valores simbólicos e estéticos aos seus produtos, conciliando o domínio das tecnologias com valores humanísticos, éticos, socioambientais e de cidadania. É compromisso do curso, ainda, formar um profissional consciente dos aspectos legais e jurídicos da sua

profissão. Segundo o Catálogo de Cursos Tecnológicos (2016), o perfil profissional de conclusão: Cria e desenvolve projetos de espaços internos, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos, socioculturais e produtivos. Realiza pesquisa de tendências. Planeja, desenvolve e gerencia projetos de interiores com o uso de materiais e recursos sustentáveis. Desenha, representa e expressa o projeto de interiores graficamente de forma bi e tridimensional. Elabora maquetes e modelos volumétricos com uso de técnicas diferenciadas de expressão gráfica. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação. (2016, p.102)

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores formado pela Unijorge tem essas características e deve estar capacitado nas seguintes áreas:

- a) Técnica e formação profissional – voltada para a formação prática, habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de planejamento de interiores, gestão de obra em Design de Interiores, cenografia, assim como em eventos de médio e grande porte.
- b) Realização de projetos em Design de Interiores – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à solução de problemas em design de interiores objetivando responder às demandas contemporâneas.
- c) Teoria, análise e crítica do design de interiores – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação do patrimônio construído.

No entender da Unijorge, a formação do Tecnólogo em Design de Interiores deve também ser pautada no desenvolvimento de competências de alto nível na manipulação das ferramentas tecnológicas.

3. METODOLOGIA DO ENSINO

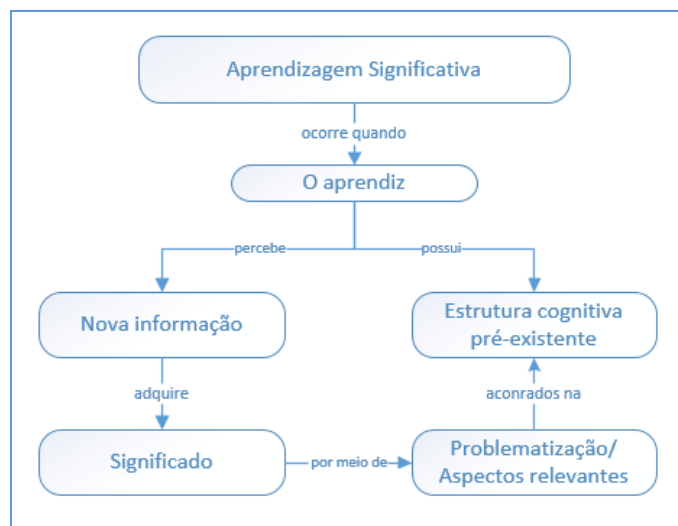
A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na **Teoria da Aprendizagem Significativa**, que tem

seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

Representação visual do processo de aprendizagem:



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

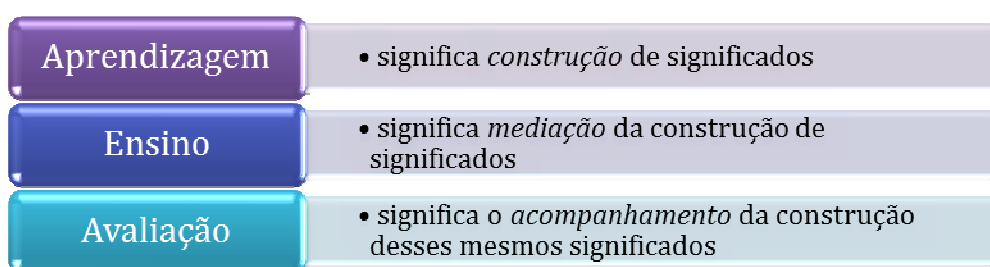
A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na **metodologia da problematização** o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento.

-
- ¹ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.
 - ² MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.
 - ³ PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.
 - ⁴ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social. Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

⁵ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.
- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, sobretudo, que saiba lidar com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares no Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores da Unijorge são obrigatórias, com regulamento próprio, entendendo essas atividades como práticas acadêmico-científico-culturais, apresentadas sob múltiplos formatos. Tal componente curricular consiste em atividades extracurriculares realizadas pelos discentes após ingresso no curso, em caráter complementar à sua formação, que guardem pertinência temática com o curso, e que contribuem para uma formação interdisciplinar.

As Atividades Complementares do curso são classificadas em quatro grupos:

- I. Ensino: serão computadas as atividades realizadas sob orientação ou coordenação de profissional que implique na ação discente como interlocutor na construção de conhecimento, a exemplo de monitoria;
- II. Investigação: serão computadas as atividades realizadas sob orientação ou coordenação de profissional que implique na ação discente de construção ou consolidação de seu

próprio conhecimento. A iniciação científica e a participação em grupo de estudos fazem parte dessas atividades;

- III. Extensão: serão computadas as atividades realizadas pelos discentes cujas ações caracterizem-se pela intervenção profissional em sua formação, exemplo: participação em Seminários, Congressos, Fóruns e Colóquios;
- IV. Prática de extensão: serão computadas as atividades práticas de extensão realizadas sob orientação acadêmica, a exemplo do voluntariado.

As Atividades Complementares objetivam essencialmente enriquecer o processo ensino-aprendizagem, ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além território educativo clássico, abrindo perspectivas do aluno nos contextos socioeconômico, técnico e cultural da área profissional escolhida, ampliando, essencialmente, o conhecimento teórico/prático discente com atividades extraclasse, incentivando a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor nos alunos.

É válido destacar que a realização das atividades complementares depende exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as que mais lhe interessam para delas participar. No entanto, cabe à instituição a oferta de atividades extracurriculares que promovam a ampliação do acervo cultural do discente, a exemplo do Encontro Interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação- INTERCULTE. Em conformidade com o Art. 2º do Regulamento de Atividades Complementares, os discentes do curso de Design de Interiores da Unijorge deverão integralizar durante a graduação 80 (oitenta) horas de Atividades Complementares no mínimo. As Atividades Complementares de Graduação (ACGs) são as atividades que contribuem para a complementação do processo de ensino-aprendizagem, reconhecidas e aceitas pela Unijorge, para compor o plano de estudos no curso em determinado curso. Reconhece-se a contribuição dessas atividades para a formação do tecnólogo em Design de Interiores, incentivando-se a participação do aluno como agente de sua própria formação, bem como o desenvolvimento de sua capacidade de buscar soluções para os problemas que encontra.

De acordo com a regulamentação do colegiado do curso, relacionam-se as atividades reconhecidas como complementares da formação do tecnólogo:

1. Participação em atividades/projetos de extensão;
2. Realização de estágios extracurriculares, atividades freelancer na área, trabalho na área;
3. Participação ou apresentação de trabalhos em encontros de estudos da área;
4. Desempenho de atividades de monitoria;

5. Publicação de artigo;
6. Cursos de extensão ou atualização, a exemplo de cursos na área de informática;
7. Visitas técnicas a instituições com práticas na área de atuação do tecnólogo;
8. Cursos regulares de língua estrangeira;
9. Treinamentos ministrados por organizações locais e nacionais;
10. Disciplinas isoladas em outros cursos;
11. Participação em projetos de Iniciação Científica;
12. Reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridos no mundo do trabalho ou na educação profissional;

O aluno deve variar os tipos de atividades. Cada aluno deverá, até o final do curso, comprovar o cumprimento de 80 horas em ACGs. A comprovação é autenticada por meio de regulamento interno do curso e será confirmada por meio de declarações idôneas, com a descrição da atividade, a instituição promotora, o número de horas cumpridas e outros dados de interesse.

Ainda no domínio das atividades complementares, o curso tem o compromisso de oferecer aos alunos, na forma de palestras e seminários, conhecimento sobre os aspectos da profissão. O cumprimento das 80 horas em ACGs é um dos requisitos para a colação de grau. O aluno deve realizar as Atividades Complementares desde o primeiro semestre do curso, sendo necessária a articulação com, no mínimo, três grupos. O aluno deve solicitar a apreciação das atividades complementares via serviço no portal do aluno, anexando documentação que comprove as atividades.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

No caso do curso de Design de Interiores, a avaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), está de acordo com os princípios da avaliação institucional estabelecidos pela UNIJORGE. Ela foi elaborada de modo a contemplar o processo de ensino e aprendizagem na sua totalidade. A tentativa é de avaliá-lo, contemplando desde a atuação do professor até a verificação da aprendizagem propriamente dita (instrumentos de avaliação utilizados pelos professores), seguindo critérios que funcionem como indicadores do alcançado ou do que ainda falta alcançar no desenvolvimento das competências estabelecidas pelo curso.

As etapas do processo na UNIJORGE compreendem: planejamento, sensibilização, coleta de dados secundários gerados por outros setores, realização da avaliação por meio de entrevistas,

divulgação dos resultados, elaboração e acompanhamento de planos de melhoria, quando necessário. Para a coleta de dados, é aplicado semestralmente um questionário junto aos discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo. O processo de avaliação é online, o que permite agilidade na geração e análise dos resultados, bem como na revisão e publicação dos relatórios finais. Este formato também é responsável pela transparência e sigilo que permeiam todo o processo, visto que o instrumento eletrônico de avaliação é disponibilizado no portal do aluno e do docente, ambientes de acesso exclusivo ao entrevistado.

A partir da avaliação são gerados e disponibilizados relatórios para todos os responsáveis pela gestão, o que possibilitará a melhoria dos cursos, do atendimento, da infraestrutura e de outros serviços. A avaliação institucional se apresenta, portanto, como um imprescindível instrumento gerencial e pedagógico que pode revelar a adequação e a qualidade do desempenho institucional, gerando insumos para os processos de tomada de decisões e de implantação de melhorias.

Os relatórios possibilitam, portanto, um repensar constante das práticas pedagógicas e administrativas, elaborando/aprimorando procedimentos para a melhoria dessas áreas. Além disso, também serve de subsídio para a revisão do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), resultado de uma reflexão particularizada, que ao mesmo tempo contempla o cenário de toda a organização educacional.

Os resultados da avaliação são comunicados em diversos canais, a depender do público. Os resultados das avaliações dos docentes são disponibilizados no portal professor, no qual o próprio interessado e/ou seu coordenador podem ter acesso. Em reunião realizada entre o coordenador e o docente, são analisados e discutidos aspectos relacionados às fragilidades apontadas e, se for o caso, é elaborado um plano de melhorias. Já as abordagens de comunicação dos resultados para os discentes compreendem: encontros com as coordenações de curso, CPA, e-mail, murais e portal do aluno, onde está prevista a concessão de uma síntese da avaliação do ano anterior.

Considerando que a autoavaliação possibilita tanto o diagnóstico como o monitoramento, várias ações decorrem deste processo e os resultados são utilizados para intervenções pedagógicas no curso.

As oficinas voltadas para a formação/atualização dos docentes são propostas e ofertadas nos encontros formativos e no Colóquio de Formação Docente a partir do que é identificado pelo coordenador, pelo relatório de avaliação da CPA, pelo NPPD, ou pelo aluno como necessidades de melhorias. As atividades de formação continuada oferecidas para as assistentes de

coordenação e profissionais do setor de atendimento ao aluno também decorrem da avaliação dos serviços utilizados pelos alunos.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores considera relevante para a melhoria da qualidade de ensino, analisar e refletir sobre os resultados da Avaliação Institucional da UNIJORGE realizado pela CPA, em particular, da Avaliação de Desempenho Docente. Com base nestes resultados, o NDE é capaz de nortear ações e corrigir rumos, estabelecendo metas. Ações oriundas da análise destes dados são: reestruturação da matriz curricular, formação docente continuada, investimentos para a manutenção dos laboratórios e realização de eventos específicos da área.

Os relatórios de visitas *in loco* e do ENADE são instrumentos usados para aprimoramento da qualidade acadêmica. Todos os cursos da UNIJORGE implementam ações para melhoria dos resultados, tanto no âmbito institucional, como a criação das ações de nivelamento com a implementação do programa de construção de competências; programa de formação de docentes.

A mesma lógica da autoavaliação acontece de modo constante no ambiente interno da sala de aula do Curso de Design de Interiores, possibilitando uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre a gestão educacional do curso, sendo dividida em duas etapas: ao final da AV1 o professor faz uma aula de feedback sobre o desempenho dos estudantes. As dificuldades de aprendizagem são discutidas e são pensadas melhorias para a próxima avaliação. Os docentes preenchem uma planilha de avaliação do desempenho da turma em cada questão das suas respectivas provas. Trata-se de um espaço importante para o estudante entender o processo de aprendizado como algo a ser construído, e não um momento estanque.

O desempenho dos professores também é avaliado pela Coordenação de Curso, que colhe informações nas reuniões de representantes de turma e do colegiado. Todas essas informações são analisadas, periodicamente, pela Coordenação do Curso e são discutidas nas reuniões com professores, individuais ou coletivas. E disso tudo decorre um plano de ação que acompanha o desempenho e promove melhorias de forma contínua.

A avaliação do curso tem como objetivo geral possibilitar um diagnóstico da realidade educacional e, a partir dele, realizar as reflexões acerca de itens importantes na formação do graduando em relação à aprendizagem, necessários ao desenvolvimento das competências essenciais ao exercício da profissão para que as correções e mudanças sejam efetivadas ao longo do processo.

Ao pretender formar um profissional capaz de efetivar a vocação moderna, através do desenvolvimento de competências, é preciso adotar critérios que, como foi dito, permitam indicar o que foi alcançado e o que falta alcançar. Então, depreende-se que seja preciso adotar formas variadas e as mais democráticas possíveis de avaliação do processo ensino e aprendizagem, condizente com esta filosofia educacional (os critérios e os tipos de avaliação da aprendizagem adotados serão descritos no item a seguir).

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é a dimensão de maior complexidade do fazer pedagógico institucional. Corresponde à atividade que estabelece o diagnóstico da qualidade dos projetos dos cursos. Indica os pontos de segurança e de fragilidade em relação à aprendizagem que se desdobra na construção do conhecimento, o que permite estabelecer estratégias para a continuidade da proposta acadêmica de cada curso, reforçando os conteúdos que estão em construção favoráveis à significação do conhecimento e retomando, com estratégias alternativas, as dimensões de conteúdos que se apresentam frágeis.

O binômio avaliação e conhecimento está intrincado na condução do Projeto Pedagógico da UNIJORGE. Esse enlace, ao contrário de estabelecer uma relação passiva entre os sujeitos, remete a uma dinâmica crítica de responsabilidade institucional e, também, de compromisso individual, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Os estudantes da UNIJORGE, independente da modalidade de ensino, são compreendidos como sujeitos que constroem o seu conhecimento mediado por instrumentos e símbolos que dinamizam e transformam o seu processo de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e progressiva autonomia do sujeito cognoscente, que subsidia e define a ação educacional, bem como implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos curriculares.

No contexto da **Teoria da Aprendizagem Significativa** a concepção de avaliação assume o desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente cristalizado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e exercícios, para assumir uma postura de compreensão das potencialidades dessa modalidade de

ensino, com seus recursos tecnológicos e possibilidades de implementação de diferentes estratégias avaliativas.

Assim, a concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, redirecionando o seu foco para um contexto diagnóstico, somativo e formativo que tem como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo o alvo principal a aprendizagem e a formação acadêmica, profissional e social dos estudantes.

A avaliação deixa de ser um momento final do processo de ensino-aprendizagem para transformar-se numa busca incessante de compreensão das dificuldades do estudante e numa dinamização de novas oportunidades de reconstrução coletiva do conhecimento. É parte integrante da metodologia a aplicação correta dos modelos de avaliação, respeitando-se o momento de cada estudante e seu contexto.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos cursos da UNIJORGE são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente nos cursos.

Nessa perspectiva, a concepção de avaliação de aprendizagem na UNIJORGE é considerada como um processo contínuo e processual que se inicia quando o estudante ainda é calouro e conclui-se com a colação de grau. Para atingir essa finalidade deverão ser privilegiadas as estratégias que estimulem o autodesenvolvimento dos estudantes, bem como a promoção da interação entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, de maneira a possibilitar a construção colaborativa do conhecimento.

A perspectiva da UNIJORGE é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais. Portanto, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem do discente de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional.

Assim, todo o esforço de aprendizagem que a UNIJORGE realiza tem o foco na busca de referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da avaliação: relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar, ou seja, a aprendizagem significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Conforme legislação vigente, o Trabalho de Conclusão de Curso não é contemplado como componente curricular do Curso de Tecnologia em Design de Interiores.

8. ESTÁGIO CURRICULAR

Conforme legislação vigente, o Estágio Supervisionado não é contemplado como componente curricular do Curso de Tecnologia em Design de Interiores.

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS (LABORATÓRIOS)

O Centro Universitário Jorge Amado, na Paralela, conta com 17 laboratórios de informática distribuídos nos dois prédios para atendimento das necessidades dos diferentes cursos da instituição, bem como para uso dos integrantes de seu corpo social. Os equipamentos possuem softwares correspondentes às necessidades dos alunos nas diferentes disciplinas, além de acesso à internet.

Especificamente, o curso de Design de Interiores conta com uma estrutura de laboratórios de informática instalada nos prédios I e II para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Todas as aulas práticas são agendadas pela coordenação do curso com o supervisor dos laboratórios no início de cada semestre. Havendo alguma necessidade especial no decorrer do semestre, o professor solicita agendamento de laboratório de acordo com número de alunos e softwares a serem utilizados. Os laboratórios são:

- Laboratório de informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso.
- Laboratórios de plataforma PC e Macintosh localizado no Prédio I, nível I;
- Laboratório de Desenho e de Maquetaria;
- Laboratório de materiais e revestimentos, ambos localizados no Prédio II, 4º andar.

Obs: Quando não há agendamento de aula, podem ser utilizados apenas por alunos dos referidos cursos.

Esses espaços se caracterizam por serem espaços de incentivo a inovação e colaboração entre

as práticas de ensino e aprendizagem, oferecendo a seus usuários condições ao pensamento crítico e criativa e à adoção de estratégias ativas de aprendizagem. Além de acolherem além da realização das atividades curriculares das disciplinas práticas que utilizam, esse espaço funcionam também como sala de aula conforme descrição abaixo:

Lab01 - Sala 4023 - Laboratório de Desenho e Maquetaria	Lab02 - Sala 4022 - Laboratório de Ateliê Projetual e de Materiais e Revestimentos
Desenho Livre de Observação	Métodos e Técnicas da Projeção
Rendering	Ateliê de Design de Interiores - Residencial
Oficina de Maquete	Ateliê de Design de Interiores - Comercial/Empresarial
Projeto de Móveis para Produção sob Encomenda	Ateliê de Design de Interiores - Hospitality
Materiais e Técnicas Construtivas e de Acabamento	Merchandising, Layout e Vitrinismo
Percepção Visual e Teoria da Cor	Inovação e Gestão do Design

Mais especificamente, os laboratórios podem ser descritos da seguinte forma:

Laboratório 01 - Laboratório de Desenho e Maquetaria comporta, em média, 35 alunos sejam professores e alunos de graduação de design. Equipado com os seguintes mobiliados: lousa, armários móveis, prateleiras, pranchão, pia, mesas e cadeiras, bancadas e banquetas, mesa reveladora, berço de revelação e impressão, projetor e cestos de lixos.

Laboratório 02 - Laboratório de Ateliê Projetual e de Materiais e Revestimentos comporta, em média, 35 alunos sejam professores e alunos de graduação de design e membros da comunidade externa para realização de serviço à comunidade através dos projetos realizados pelos alunos supervisionados pelos professores no Decore on line e Habitare. Equipado com os seguintes mobiliados: Mesa de reunião, pranchão, armário e mesas móveis, araras, estantes e prateleira para exposição de amostras de materiais, poltronas, lousa, projetor, computadores.

O uso dos laboratórios está condicionado ao planejamento semestral mediante ao PID – Plano de Intervenção Didática de cada disciplina e ou agenda dos projetos extraclasses e interdisciplinares mediante a autorização do professor orientador ou da coordenação. Durante o turno vespertino, quando não acontecem aulas, o espaço está disponível para os alunos, para realização de estudos, projetos práticos e aprimoramento mediante formulário de agendamento na coordenação e para as atividades dos projetos Decore on line e Habitare.